

DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO DO PEIXE-LÁPIS *PYRRHULINA CAPIM* (CHARACIFORMES: LEBIASINIDAE)

Ian Caio Sousa Do Nascimento;

Bruno Da Silveira Prudente.

1. Ian Caio Sousa Do Nascimento (PIBIC), Graduando em Bacharelado em Biologia, no Campus Capitão Poço/Universidade Federal Rural Da Amazônia, e-mail: ian.nascimento@discente.ufra.edu.br; 6. Orientador, Nome do Departamento/Instituto/Campus, Nome da Universidade, e-mail: beltrano@provedor.br.

A reprodução dos peixes é crucial para a perpetuação das suas populações. No entanto, o conhecimento sobre a biologia reprodutiva desses organismos ainda é limitado, especialmente em peixes de pequeno porte de água doce da região Neotropical. Essa região abriga aproximadamente 6.200 espécies válidas, sendo 2.716 na Bacia Amazônica, considerada a ictiofauna mais diversa do mundo. Sendo assim, este estudo visa descrever o desenvolvimento embrionário da *Pyrrhulina capim* uma espécie de interesse no mercado da aquariofilia e endêmica da América do Sul. Os espécimes foram coletados em um riacho da bacia do rio Guamá, no município de Capitão-Poço, em 2023. Dez indivíduos foram mantidos em aquários de 120 litros, com filtragem externa, troca parcial de água quinzenal e alimentação diária com ração. Após a desova, os ovos foram transferidos para aquários menores com oxigenação e observados quanto ao desenvolvimento embrionário, utilizando um microscópio trinocular (Marca: Motic, Modelo: BA310E, no aumento de 100x). O período embrionário da *P. Capim* durou aproximadamente trinta horas. Os ovos foram classificados como telolécitos devido à distribuição e quantidade de vitelo. A clivagem dos ovos foi meroblástica, com divisões celulares ocorrendo no polo animal. Após a fecundação, o córion se desprende do ovo fertilizado, desenvolvendo o espaço perivitelínico. Durante a clivagem inicial, houve divisão do blastodisco em blastômeros, com cada divisão celular gerando o dobro de blastômeros no polo animal. Na fase de blástula, as células continuaram se dividindo e formando a blastoderme. A fase de gástrula envolveu a formação do anel germinativo com duas camadas, epiblasto e hipoblasto. O embrião inicial teve o comprimento médio de 659,11 μm ($\pm 26,55 \mu\text{m}$). O embrião de cauda livre apresentou a formação da cauda primordial. No final do desenvolvimento embrionário, o embrião teve um comprimento médio de 1074,55 μm ($\pm 28,21 \mu\text{m}$), com a região da cabeça próxima ao vitelo. A eclosão foi caracterizada por movimentos da cauda da larva, levando ao rompimento do córion.

PALAVRAS-CHAVE: ONTOGENIA; TELOLÉCITOS; MEROBLÁSTICA.